

País pede mais dólares

Nova Iorque — O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, qualificando de "excelente" a reunião que teve ontem com um grupo de banqueiros norte-americanos, afirmou que em nenhum momento lhe foi exigido que negocie com o Fundo Monetário Internacional como condição prévia a um acordo financeiro.

Em conversa com os jornalistas, disse o ministro que o Brasil pediu aos bancos 7,4 bilhões de dólares em dinheiro novo para o período 1987-88, e que as conversações poderão começar em setembro.

O encontro realizou-se num hotel de Nova Iorque com representantes dos seguintes bancos: Chase Manhattan, Chemical, Bank of America, Bankers Trust e Manufacturers Hanover.

A. W. Clausen, presidente do Bank of America, disse ao sair, após 90 minutos de conversações — 30 mais que o previsto — que "a reunião foi cordial, prática e agradável. Discutimos muitas coisas de interesse".

Ao lhe perguntarem se os bancos estavam dispostos a dar créditos novos ao Brasil sem o acordo prévio do Fundo Monetário Internacional, Clausen respondeu: "Este foi o meu primeiro encontro com o ministro. Houve uma troca de pontos de vista, mas nenhuma negociação. O ministro fez apenas uma exposição de seus planos econômicos".

Bresser Pereira, por sua vez, comentou: "Foi um encontro muito agradável. Apresentamos o plano econômico e informamos sobre os grandes avanços feitos na economia brasileira nos últimos meses, discutimos a questão dos juros, a sus-

penção da moratória e a necessidade de que haja um acordo geral sobre a dívida brasileira.

Perguntado se os bancos exigiam que o Brasil se entendesse previamente com o FMI, o ministro respondeu que "absolutamente não há nenhuma insistência dos banqueiros a esse respeito", mas acrescentou que após um acordo com os bancos o Brasil tem interesse em conversar com o Fundo, já que isso possibilitaria ao País obter mais recursos, especialmente do Japão, o que significaria "contribuições menores dos bancos, sobretudo em dinheiro novo".

"Mas a preocupação dos bancos é que se derem mais dinheiro agora, os bancos oficiais desembolsarão menos recursos", assinalou Bresser Pereira. "É uma questão de aritmética, como eles dizem".

Segundo o ministro, o Brasil perdeu 1 bilhão de dólares em reservas cambiais, e o máximo que conseguiria do Fundo seria uma soma igual de 1 bilhão de dólares, "de modo que, se fizéssemos um acordo com o FMI, seria apenas para repor reservas".

Perguntado se atribuía algum significado a ausência do Citibank — o principal credor do Brasil — na reunião, Bresser Pereira respondeu: "Não, este encontro foi apenas com presidentes de bancos, e o presidente do Citicorp, John Reed, não podia comparecer. Mas eles (o Citibank) são nossos amigos".

Quanto ao início das negociações com os bancos, disse que "em agosto há muitos banqueiros norte-americanos em férias, mas nesse mês realizaremos consultas e possivelmente nos reuniremos em setembro".